



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Filosofia Contemporânea
Nietzsche e a Filosofia do Martelo

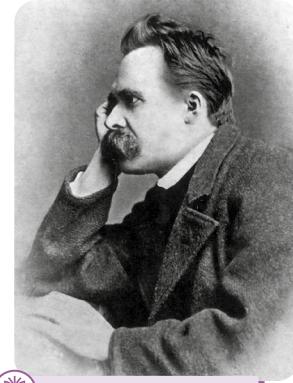
FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

NIETZSCHE E A FILOSOFIA DO MARTELO

"Não há fatos eternos, como não há verdades absolutas"

Friedrich Nietzsche

Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900) foi um filósofo, filólogo, crítico cultural, poeta e compositor prussiano do século XIX, nascido na atual Alemanha. Demolidor dos valores tradicionais e anunciador do homem que ainda está por vir, Nietzsche é um pensador cuja obra deixou marca decisiva na modernidade e no início da contemporaneidade.



 **Friedrich Nietzsche**

FILOSOFO DA SUSPEITA

Nietzsche propõe ao seu leitor **múltiplas provocações**:

- ▶ ataques à religião cristã e à moral do ressentimento
- ▶ que são constitutivas de nossa maneira de pensar
- ▶ o combate à metafísica - é entendida como uma duplicação de mundos (mundo transcendente, mundo suprassensível, mundo que está no além)
- ▶ a tentativa de implodir as dicotomias

A TRAGÉDIA ÁTICA: ESPÍRITO DIONISÍACO E APOLÍNEO

De 1872, é O nascimento da tragédia. Nessa obra, Nietzsche afirma que a civilização grega pré-so-crática explodiu em uma aceitação vigorosa da vida, em uma exaltação corajosa dos valores vitais.

NIETZSCHE X SÓCRATES

- ▶ Sócrates instaura o predomínio da razão, da lógica, do conhecimento científico e do "espírito apolíneo" (Apolo, deus da ordem e equilíbrio);
- ▶ Perde a proximidade da natureza e de suas forças vitais, da alegria, do excesso e do "espírito dionisíaco" (Dionísio, deus do vinho e das festas);
- ▶ Triunfo da razão contra a "afirmação da vida", sendo preciso resgatar o elemento dionisíaco da vida.

A GENEALOGIA

"Necessitamos de uma crítica dos valores morais, o próprio valor desses valores deverá ser colocado em questão – para isto é necessário um conhecimento das condições e circunstâncias nas quais nasceram, sob as quais se desenvolveram e se modificaram (moral como consequência, como sintoma, máscara, tartufice, doença, mal-entendido; mas também moral como causa, medicamento, estimulante, inibição, veneno), um conhecimento tal como até hoje nunca existiu, nem foi desejado." (Genealogia da moral, Prefácio, § 6)

A noção do valor é central na filosofia nietzscheana da maturidade, isto é, a partir de Assim falava Zarathustra. Ao ser introduzida, levanta as questões:

- Método de decifração que objetiva desmascarar o modo pelo qual os valores são construídos;
- ▶ É possível descobrir lacunas e como determinados conceitos são transformados em verdades absolutas e eternas;
- ▶ Único critério que se impõe é A VIDA;
- ▶ Avaliação dos instintos: quais sentidos fortalecem ou enfraquecem o "querer-viver";
- ▶ Questionamento da origem dos valores (razão).

SENTIDOS E VALORES

Os valores bem mal nunca foram questionados - os valores encontravam a sua origem, a sua sede a sua legitimidade no outro mundo, no mundo transcendente.

Os valores são humanos, ou seja, foram criados em algum momento, em algum lugar. Portanto, **transformam-se, desaparecem**. Estão inscritos na história e não no mundo transcendente, inventado pela metafísica.

- ▶ Para Nietzsche, o conhecimento não passa de interpretação, de atribuição de sentidos/valores, sem jamais ser uma explanação da realidade;
- ▶ Sentidos: dados a partir de determinada escala de valores que se quer promover ou ocultar.

Não existem valores absolutos pois são criações dos seres humanos para viver e desenvolver-se melhor em sociedade.

Propõe ao ser humano que ele seja o seu criador, seja responsável por criar um mundo mais autêntico e sem fábulas, sem projetar sua vida para algo que esteja fora dessa realidade.



Jacó lutando com o anjo, por Alexandre-Louis Leloir. 1892.

TRANSVALORAÇÃO DOS VALORES

"Transvaloração de todos os valores, em um desprender-se de todos os valores morais, e um confiar e dizer Sim a tudo o que até aqui foi proibido, desprezado, maldito"

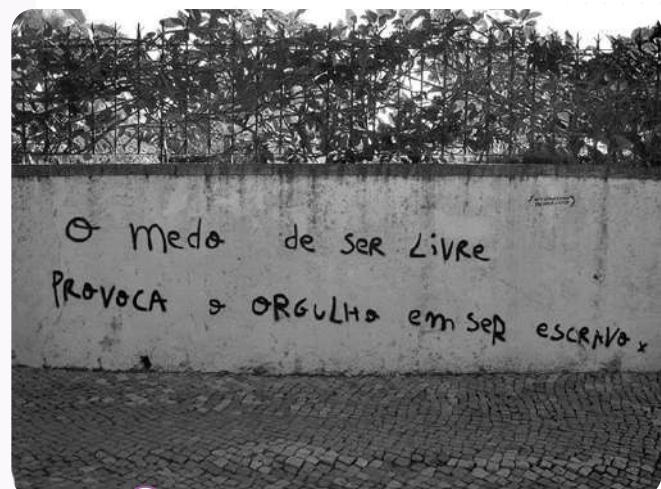
Nietzsche inaugura o chamado procedimento genealógico, um método de diagnóstico da cultura, em dois movimentos inseparáveis. Num primeiro momento, relaciona os valores às perspectivas avaliadoras que os engendraram. Num segundo momento, trata-se de relacionar essas perspectivas avaliadoras aos valores. Nietzsche traça uma dupla história de Bem e Mal. Examinando civilizações passadas (Nietzsche é um grande leitor de estudos de etnologia, antropologia e etimologia), defende que existem duas perspectivas avaliadoras: **a dos nobres (fortes) e a dos ressentidos (fracos)**.

Essas duas avaliações, tanto nas diferentes civilizações, quanto nos diversos indivíduos, aparecem por vezes nitidamente distintas, por vezes mescladas. Ao invés de chamar de avaliações ou de perspectivas avaliadoras, Nietzsche utiliza outra expressão: **moral de senhores e moral de escravos**.

Moral – para a perspectiva nietzscheana – não significa receituário, prescrições, normas de conduta, regras de comportamento. **Moral é utilizada como perspectiva avaliadora, como avaliação que gera valores**.

Bom e Ruim são engendrados pela maneira **nobre de avaliar** – por um movimento de autoafirmação.

Bom e Mau são engendrados pela perspectiva dos **escravos** – por um movimento de negação e oposição. Como isso acontece?



Mural em rua. Autor desconhecido.

MORAL DOS NOBRES - O nobre começa criando o valor Bom, que atribui a si mesmo: nós bons, nós nobres, nós felizes. Depois de algum tempo, “como uma pálida imagem em contraste”, os nobres inventam o valor Ruim, que atribuem, aos fracos, aos desprezíveis, aos incapazes de lutar.

- ▶ **Moral positiva** (baseada no sim à vida);
- ▶ Objetivo: conservação da vida e dos instintos fundamentais;
- ▶ Capacidade de criação, invenção e, consequentemente, alegria (afirmação da potência);
- ▶ Indivíduo que consegue se superar é o que atingiu o “além-do-homem”: consegue reavaliar valores, desprezar os que o diminuem e criar outros comprometidos com a vida.

MORAL DOS ESCRAVOS - Os escravos (ressentidos, fracos) começam por inventar o valor Mal, com que designam justamente os fortes. O raciocínio se dá desta maneira: se ele é mau, então eu sou bom. Os ressentidos se limitam a inverter os valores já postos pelos nobres; não criam propriamente valores.

- ▶ Herdeira do pensamento socrático-platônico e da tradição judaico-cristã;
- ▶ Baseada na tentativa de subjugação dos instintos pela razão;
- ▶ “Homem-fera” é domesticado;

- ▶ **Bem e Mal** como valores metafísicos transcedentes;
- ▶ Passividade: procura da paz e repouso;
- ▶ Ressentimento: alegria transformada em ódio à vida;
- ▶ Alcançar outra vida (mundo superior).

É necessário, agora, avaliar as avaliações. Como?

"A maneira nobre de avaliar contribui para a expansão e a exuberância da vida, ou contribui para a sua decadência?"

A genealogia converte-se numa poderosa arma de combate aos valores. Permite o diagnóstico de uma cultura inteira – Revolução Francesa, doutrina utilitarista, anarquismo, socialismo, democracia, obra de Wagner, textos de Rousseau, figura de Sócrates. São eles sintomas de decadência ou de exultação da vida?

A VONTADE DE POTÊNCIA

Na obra **Assim falou Zaratustra**”, Nietzsche identifica **vida e vontade de potência**, e a vida vai aparecer como uma vontade orgânica, ou seja, ela própria não unicamente do homem, mas de todo ser vivo.

- ▶ Está presente em tudo x Livre-arbítrio
- ▶ Todas as forças procuram expansão – luta (o obstáculo se converte, portanto, em estímulo)
- ▶ Ser ativo: criar condições de potência - superação, dominação (constranger as forças menores)
- ▶ Potência é a capacidade que a vontade possui em efetivar-se
- ▶ A Vontade de Potência pode ser aquilo que dá sentido e cria valores.

A MORTE DE DEUS

O anúncio da morte de Deus costuma ser mal interpretado por aqueles que não entendem – ou simplesmente nunca leram – o texto nietzscheano na fonte. Não se trata de uma declaração factual, sobre a extinção do Deus cristão. Trata-se de uma metáfora. Deus representa o absoluto, o transcendente, a duplicação de mundos, típica da tradição filosófica e religiosa criticada anteriormente.

ETERNO RETORNO

"Você viveria sua vida mais uma vez e outra, e assim eternamente?"

O eterno retorno é a condição necessária para a **transvaloração** de todos os valores, ou seja, a avaliação dos valores de acordo com a perspectiva do eterno retorno, de que o que está acontecendo agora continuaria a se repetir infinitamente, ao menos que se reavalie esse valor, criando novos valores. Aquilo que tende a eternamente retornar, na mesma ordem e sequência.

A força do Eterno Retorno está na possibilidade de fundar uma filosofia pautada na imanência pura.

AMOR FATI

O amor fati representa a plena aceitação da imanência, de um mundo onde Deus está morto.

Quem sobrevive à falta de sentido? Quem sobrevive ao niilismo? **Apenas aquele que aprende a dizer Sim!**, aquele que torna leve o mais pesado dos pesos e aprende a impor novos valores, amando a existência em sua plenitude.

"Quero tudo mais uma vez e incontáveis vezes?"

Nossa vida, tal como a temos vivido até agora é resultado de uma afirmação ou do medo e da fraqueza?

O amor fati é o resultado desta seleção das forças ativas.

ALÉM-DO-HOMEM (ÜBERMENSCH)

Com a crítica à metafísica e aos valores do ressentimento, resta um mundo dominado pela vontade de aceitar a si próprio e de repetir-se – eis a doutrina do eterno retorno. E a essa doutrina liga-se a sua outra doutrina do amor fati: aceitar este mundo e amar o que há nele de necessário. O amor fati é a aceitação do eterno retorno e da vida e, ao mesmo tempo, anúncio do Além-do-homem. Trata-se de algo que supera o homem tal qual foi moldado pelos valores metafísicos e religiosos típicos do Ocidente.





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.